

Comunidades remanescentes de quilombos em Viamão/RS

Luciana Conceição Lemos da Silveira *

As comunidades remanescentes de quilombos de Viamão se auto-identificaram como quilombolas entre 2002 e 2004. Por uma cadeia de mediações acadêmicas e militantes, a auto-afirmação, em Viamão, traduz de certo modo os estudos históricos e antropológicos que evidenciam os quilombos como espaços de construção de uma espécie de sociedade paralela, baseada em princípios de convivência e formas de reprodução diferenciadas das arroladas pela sociedade “oficial”, ou seja, em que o isolamento tem o significado de manutenção das fronteiras simbólicas.¹

Seria de todo interessante, um estudo sobre o modo como nas comunidades quilombolas atuais se dá o processo de reinterpretação do termo quilombo. Em sua conceituação colonial foi definido pelo Conselho Ultramarino em 1740, como:

toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele.²

Esta primeira definição sofreu ajustes no transcorrer do período colonial e imperial, de acordo com regiões e épocas, tendo sido objeto de referência para elaboração de legislações provinciais. Poder-se-ia colocar as atuais transformações constantes nas instruções normativas (IN's) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA na esteira de transformações na categorização de populações negras marginalizadas e que representam resistências e enquadramento.

* Socióloga e Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do RS.

¹ SILVEIRA, L. C. L. *Relações de reciprocidade quilombola*. Peixoto dos Botinhos e Cantão das Lombas – Município de Viamão/ RS. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2009

² ALMEIDA, A. W. B. de. Os Quilombos e as Novas Etnias. In: O. Dwyer, E. C. *Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 47.

As comunidades hoje identificadas como quilombolas se formaram a partir da ocupação de áreas consideradas devolutas e impróprias às atividades produtivas dominantes, ou se constituíram através da compra de uma área, cujo pagamento se deu através do trabalho. Estas distintas formas de territorialização não estão excluídas da categoria mais geral de processos de resistência continuada ao aprisionamento da força do trabalho negro através de múltiplas formas de territorialização. Em Viamão, a aquisição de terras, na comunidade Cantão das Lombas se deu através de herança de uma fazendeira chamada Nica Gomes e na comunidade Peixoto dos Botinhas a constituição do território se deu através da ocupação de terras devolutas por duas africanas que desembarcaram na Lagoa dos Patos e ergueram ranchos na localidade chamada Valos em Viamão. As relações entre passado e presente nestas comunidades são latentes, pois a herança deixada pelos antepassados reflete-se na importância atribuída à família e à reciprocidade ligada ao parentesco.

Se tomarmos os indícios da história oficial do município, percebemos que a presença negra é uma constante a partir da colonização do Estado. A partir de 1732, o Rio Grande de São Pedro - como era conhecido o que viria a ser o Rio Grande do Sul - passou a atrair colonizadores que se radicaram na região de Viamão. O município, portanto, foi um dos primeiros núcleos de povoamento do Estado, formado por lagunenses, paulistas, africanos escravizados e portugueses. Só a partir de 1752 chegaram os primeiros casais de imigrantes açorianos, que desembarcaram na região de Itapuã. Esses açorianos são os mesmos que colonizaram a região do Porto dos Casais, atual capital do Estado. Além de Porto Alegre, a população de Viamão originou, cidades no Rio Grande do Sul, como Santo Amaro, Triunfo, Rio Pardo, Taquari e as cidades do litoral norte. A influência indígena do município é originária dos mbyá-guaranis e kaingangs.

O município de Viamão, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2002), possui o maior índice populacional de negros da região metropolitana de Porto Alegre. No município três comunidades negras auto identificaram-se como sendo remanescentes de quilombos. Há indícios de que existam mais comunidades do que já foi auto-identificado, até o presente momento.³

Além de o município possuir o maior índice populacional de negros da região metropolitana atualmente é o maior em extensão territorial da grande Porto Alegre. Na agricultura destaca-se a produção de arroz e caqui e na pecuária a criação de bois, ovelhas e suínos.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE Cidades*. 2002. Disponível em: <<http://www.ibege.gov.br/cidades/default.php>>. Acesso em: 26 set. 2009

De acordo com Silva⁴, os dados estatísticos de 1870 fazem referência que para uma população de 1028 brancos havia 749 negros no município. Se tomado como um dado significativo, abre-se a possibilidade de diversas formas de organização que respondam à presença negra no município. Os dados sobre Viamão dão conta de uma cidade histórica, por já ter sido a capital do Rio Grande do Sul, e por ter em seu patrimônio histórico reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, uma das Igrejas mais antigas do Estado. A Igreja Matriz, que está localizada no centro do município e abriga documentações que remetem à época da colonização portuguesa.

Atualmente a população total do município de acordo com dados do IBGE é de 227.062 mil habitantes, sendo que 211.250 mil encontram-se na área urbana e, 15.812 mil, na área rural. As comunidades quilombolas estudadas localizam-se na área rural. A área total do município de Viamão é de 1494,2 km², sendo 192,3 km² de área urbana e 1301,9 km² de área rural. A área rural possui regiões de minifúndios, sítios de lazer, grandes cultivos de arroz, fazendas de criação de gado e áreas extensas de banhados. O município possui áreas acidentadas e áreas planas o que enriquece o aspecto da diversidade ambiental. Os recursos hídricos do município fazem parte de três bacias hidrográficas: Rio Gravataí, Lago Guaíba e Laguna dos Patos.



FIGURA 1 Localização do município de Viamão, RS
Fonte: Prefeitura Municipal de Viamão

⁴ ANJOS, J. C. G. dos; RAMOS, I. C. A. et. al. As condições de raridade das comunidades quilombolas urbanas. In: GEHLEN, I.; SILVA, M. B.; SANTOS, S. R. dos. (Orgs.). *Diversidade e Proteção Social: estudos quanti-qualitativos das populações de Porto Alegre*. 1ª ed. Porto Alegre: Century, 2008, v., p. 167-178.

condições desta estrada são precárias, o solo é arenoso e não há placas de identificação até o quilombo. A comunidade localiza-se na divisa de Viamão com a Comunidade de Tapumes 6°. Distrito de Santo Antônio da Patrulha. É uma comunidade com deficiências de saneamento básico principalmente, energia elétrica e moradias. A comunidade é constituída por 32 famílias. Em ambos os acessos o cenário paisagístico são de grandiosas fazendas e poucos resquícios de mata atlântica, que são vistos quando se chega à comunidade.

A comunidade foi à segunda no município de Viamão a solicitar abertura de processo administrativo junto ao INCRA, para reconhecimento e titulação de terras. A certidão de reconhecimento, que é emitida pela Fundação Cultural Palmares – FCP, foi entregue em 2004 com uma grande festa de comemoração na casa de uma das famílias da comunidade, contou com a presença de representantes do Ministério da Cultura (MinC), Fundação Cultural Palmares, Movimento Negro e da Prefeitura Municipal de Viamão que organizou a festa.

A comunidade Peixoto dos Botinhas localiza-se próximo a Rodovia RS 040, parada 128, Bairro Capão da Porteira no Beco dos Botinhas. O acesso à comunidade é fácil, pois o transporte coletivo atende em sete horários distribuídos entre, manhã tarde e noite e são poucas as famílias pertencentes ao quilombo que residem em local de difícil acesso. O território da comunidade é extenso e também faz divisa com a Comunidade de Tapumes 6°. Distrito de Santo Antônio da Patrulha.

O quilombo Peixoto dos Botinhas, é constituído por 48 famílias e abriu processo administrativo de reconhecimento e titulação de terras junto ao INCRA em 2005. De acordo com dados do Instituto, foi à terceira comunidade a se auto declarar no município de Viamão como remanescentes de quilombos, solicitando assim reconhecimento e titulação de terras.

Segundo dados do IBGE (2002) 53,3% da população viamonense é negra, ou seja, Viamão é um dos maiores municípios da região metropolitana de Porto Alegre em extensão territorial e o maior município habitado pela população negra. A história viamonense nos remete a confirmação destes dados, pois em 1870 a população negra era algo em torno de 40% do contingente populacional. Com este contingente de população negra no município, três comunidades remanescentes quilombos, todas localizadas na zona rural do município, abriram processo para demarcação e titulação de terras junto ao INCRA.

As comunidades remanescentes de quilombos que se auto-declararam e solicitaram abertura de processo de titulação junto ao INCRA, resistem em seus territórios não por estarem isolados e a margem da sociedade, mas sim por se relacionarem intensamente entre si e assimetricamente com “os de fora”. O que

diferencia uma comunidade quilombola são as formas de se relacionarem com os espaços de uso familiar, as relações e prestações entre gerações e as alianças entre famílias e, portanto não apenas o simples fato de erguerem marcadores simbólicos contrastivos.

Referências

ALMEIDA, A. W. B. de. Os Quilombos e as Novas Etnias. In: O. Dwyer, E. C. *Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

ANJOS, J. C. G. dos; RAMOS, I. C. A. et. al. As condições de raridade das comunidades quilombolas urbanas. In: GEHLEN, I.; SILVA, M. B.; SANTOS, S. R. dos. (Orgs.). *Diversidade e Proteção Social: estudos quanti-qualitativos das populações de Porto Alegre*. 1ª ed. Porto Alegre: Century, 2008, v., p. 167-178.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE Cidades*. 2002. Disponível em: <http://www.ibege.gov.br/cidades/default.php>. Acesso em: 26 set. 2009.

SILVEIRA, L. C. L. *Relações de reciprocidade quilombola: Peixoto dos Botinhas e Cantão das Lombas – Município de Viamão/ RS*. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2009.

Comunidades remanescentes de quilombos em Viamão/RS

Resumo:

O texto tem como objetivo evidenciar as comunidades remanescentes de quilombos do município de Viamão no Estado do Rio Grande do Sul. Em Viamão, entre 2002 e 2004, comunidades se auto-identificaram como quilombolas. Devido a mediações acadêmicas e militantes, a auto-afirmação, em Viamão, traduz de certo modo os estudos históricos e antropológicos que evidenciam os quilombos como espaços de construção de uma espécie de sociedade paralela, baseada em princípios de convivência e formas de reprodução diferenciadas das arroladas pela sociedade “oficial”, ou seja, em que o isolamento tem o significado de manutenção das fronteiras simbólicas. Assim, o texto traz conclusões de que o que diferencia uma comunidade quilombola são as formas de se relacionarem com os espaços de uso familiar, as relações e prestações entre gerações e as alianças entre famílias e, portanto não apenas o simples fato de erguerem marcadores simbólicos contrastivos.

Palavras-chave:

Quilombolas. Viamão. Relações assimétricas.

Quilombola communities in Viamão/RS

Abstract

The text aims to show the remnants of Quilombo communities in the city of Viamão, State of Rio Grande do Sul. In Viamão, between 2002 and 2004, communities self-identified as Quilombolas. Due to academic and militant mediations, this self-assertion translates in a way the historical and anthropological studies that show the quilombos as spaces to build a kind of parallel society based on principles of coexistence and different forms of reproduction from those enrolled by the “official” society, ie, where the isolation means the maintenance of symbolic boundaries. Thus, the text brings the conclusion that what differentiates a quilombola community is the ways of relating to family use spaces, the relations and services between generations and the alliances between families and therefore not just the simple fact from erecting symbolic contrastive markers.

Keywords:

Quilombola. Viamão. Asymmetric relations.